

# **Amor Transcendental**

## **Introdução**

**Esta é a História de um utópico grande Amor.**

**A única coisa verdadeira e real nesse romance é o amor de Graziela.**

**Mas como o amor é uma grande utopia, você pode se sentir livre para acreditar no que é ou não real.**

**Com certeza você se identificará, em algum momento com essa história.**

**Se você acredita no amor, vai se identificar com Graziela; se não acredita, também encontrará identificação, posto que o amor é utopia. Seja você do bem ou do mal, se encontrará inserido nesse contexto.**

**Essa é uma história de mistério, morte, vida e muito encantamento, onde crianças vêem Duendes e falam com Anjos. Mas isso é mesmo uma prerrogativa dos pequeninos.**

**Aqui você se perderá em reflexões sobre o que é real ou não, se acredita ou não em outras vidas, reencarnação, céu, paraíso na Terra, ou Missão de cada um.**

**Você se verá em conflito, tentando se decidir nessa questão na qual muitas vezes não gostamos nem de pensar, pois é bastante complexa, e deixa clara a nossa responsabilidade por cada ato.**

**Todos vão querer ler, porque todos estão envolvidos. Acreditem ou não no amor, ele é a única força capaz de mudar o rumo da História, tanto de nossas vidas quanto de nosso Lar maior: “A Mãe Terra”. Trabalhos de Conscientização já não são mais segredo para ninguém, todos sabemos da necessidade da preservação, e da solidariedade com os menos favorecidos. Só o que falta é desenvolver o amor, ao próximo e ao meio ambiente, no qual vivemos, para que gerações futuras também possam viver. Queiramos ou não, somos todos responsáveis pela sobrevivência do Planeta. Ninguém está isento.**

## **1ºCapitulo**

### **O Caleidoscópio**

**Aos 55 anos de idade aproximadamente, uma mulher fica viúva, e não suportando a dor da perda de seu amado, se suicida, na tentativa de se unir a ele. Contudo, ela se vê perdida entre dois mundos, sozinha e desorientada, durante milênios talvez. Em intervalos não muito precisos, reencarna de diversas maneiras para expiar sua pena. Volta a esse mundo terreno na forma de animal raivoso; Ser mutilado; portador de doenças incuráveis e degenerativas; até mesmo simplesmente na forma de elementos naturais ou Ser inanimado. Como num caleidoscópio impressionante, ela tem a percepção dessas diversas experiências vividas, sempre intercaladas com períodos indeterminados de permanência em lugar sombrio e solitário, imenso e perdido no nada. No final deste caleidoscópio, pode enfim experimentar a primeira vida humana digna, ceifada jovem ainda, pela fatalidade.**

Uma Princesa Indiana de apenas 15 anos, envolta em véus e sedas, na cabeça um turbante em forma de cúpula em tecido de brocado de ouro, nos braços inúmeras pulseiras multicoloridas, assim como seus véus e sedas; também os lindos e exageradamente grandes anéis que adornam dedos longos com unhas pintadas com esmaltes escuros, quase pretos, dando rara beleza às delicadas e bem tratadas mãos. Prometida a um noivo muito mau, príncipe este de grande poderio, guerreiro ambicioso e sem escrúpulos, que planeja secretamente exterminar seu Povo e apoderar-se de sua Nação, tão logo se torne seu esposo . A Princesa, dotada de poderes ocultos e grande sensibilidade, percebe que o príncipe não será o governante que seu povo precisa, mas não se importa até que a morte inesperada de seu querido pai a conscientiza do perigo iminente e da necessidade de impedir este casamento que trará infortúnio a seu povo e devastação a sua amada Nação. Então ela foge do Palácio no meio da noite, em meio aos preparativos do funeral de seu pai, pensando que assim a fuga passaria despercebida.

Por isso mesmo, não poderia perder tempo; teria que alcançar o mar ao amanhecer, e então estaria livre do jugo do príncipe, assim como seu Povo. Mas para chegar à liberdade teria que atravessar durante a noite, a grande floresta e o pântano que se seguia a ela. O que não sabia era que a liberdade, não estava no mar e sim no tão temido pântano. Sua querida aia teve medo de adentrar a floresta, que tinha fama de ser habitada por duendes e outros espíritos, assim a princesa seguiu sozinha. Quando na travessia do pântano, viu-se presa em traiçoeiras areias movediças, não havia ninguém para ajudá-la, a não ser sua coragem, sua dignidade, a certeza de ter tomado a decisão certa, o conhecimento das técnicas para se manter na superfície das perigosas e fatais areias até que o socorro chegasse na pessoa dos caçadores que ao raiar do dia acorreriam à floresta atrás de alimento. Porém sua natural religiosidade fatalista, tão própria do povo da Índia, não demorou a mostrar-lhe que seu destino não era o mar, e sim o céu, onde seu pai desta e tantas outras vidas a aguardava, com um sorriso feliz.

Então, quando o vendaval anunciou a tempestade que desabaria em poucos segundos sobre a terra, ela soube imediatamente que seria tragada pelas areias. O movimento e o peso da chuva e dos raios que se chocavam terra adentro fazendo um barulho ensurdecedor, espalhando sua espectral luz azul nos galhos secos e retorcidos das arvores do pântano, todos longe o suficiente para fazê-la entrar em desespero por alguns instantes, até que uma digna e brava honra fatalista se apoderou de todo o seu ser, lhe trazendo imensa força e paz. Ela elevou seu pensamento, orou por seu povo, sua Nação e sua alma imortal. Minutos angustiantes se passaram, até que ela se sentiu tomada por indescritível sensação de bem estar e se viu envolvida por forte luz branca. De mãos dadas com seu pai, olhando do alto, assistindo o suntuoso enterro do Rei, seu pai, seu simbólico (devido ao seu desaparecimento) e não menos suntuoso enterro, em piras crematórias; à volta dos soldados do palácio com os cães farejadores, que haviam saído em seu encalço; a chegada de seu primo, que estava em primeiro lugar na linha de sucessão, para governar, devido às mortes de seu pai seguida da sua própria.

Soube então que seu povo e sua Nação, estavam libertos e teriam prosperidade, com o governo do seu primo, valoroso guerreiro e homem de bom coração além de político de grande visão.

Assim, com um único pensamento altruísta na hora de sua morte, a jovem Princesa expiou grande parte de seu carma, adquirido com um único ato de fraqueza, quando de sua viuvez, como fidalga senhora.

Depois de breve período de repouso em uma nuvem branca, suave e silenciosa, ela voltou a terra. Era 1822, talvez. Nos belos jardins da Inglaterra em meio a outras moças e garbosos rapazes, montados a cavalo, ria feliz. Seu belo vestido de época, cor de rosa a atrapalhava de correr e fazer piruetas, enquanto seus cachos dourados se soltavam do lindo chapeuzinho. Seus grandes olhos azuis, embora parecessem sorrir, não conseguiam esconder a solidão profunda e a tristeza inexplicável que se abatera em sua alma, que parecia ter mais de mil anos, embora ela como seus amigos, também fosse tão jovem. Esta foi uma vida suave, rápida e feliz. Então se viu novamente envolta na nuvem. Só que agora da sua nuvem ela ouvia crianças brincando em algum lugar perto, onde ela não podia ir.

Enfim, depois de longo tempo, muito longo, quase uma eternidade, ela pode fazer contato com seu amado, um contato apenas telepático, onde não podia se pronunciar, apenas ouvir e assim compreender muitas coisas.

### **POR QUE? COMO? QUANDO?**

Tudo foi explicado, através de uma percepção cósmica e universal, ela recebia as mensagens de seu amado.

Ele disse:

- Falta pouco agora para nos encontrarmos novamente. Eu sempre estive com você e ajudei no que pude, sofri com teu sofrimento e com a saudade que também me invade. Falta apenas uma vivência para estarmos juntos outra vez, porém, esta será a mais difícil. Nela terás consciência e grande percepção da solidão que nos assolou, com teu ato do passado. Nela sentirás profunda e dolorosamente a falta que me causaste, doendo no teu próprio peito, como dor física, forte e insuportável. Porém não estarás sozinha. Terás a teu lado diversas pessoas, pedacinhos de mim, que amarás profundamente e que igualmente te amarão. Eles te ajudarão a suportar esta jornada.

**Especialmente nosso filho, da nossa vida futura, que não chegou a acontecer, e que te será enviado com a missão de ser teu guardião.**

**Ele Cuidará de você para mim, te amará profundamente, e te ajudará nesta jornada que será mais difícil que todas as outras, pela aguda percepção da saudade, da solidão e da profunda necessidade de compreensão. É a consciência pedindo perdão, tendo noção exata do preço a pagar por cada ato, impensado ou não. Esta mesma consciência falará através da arte, de uma ou outra forma, na tentativa de conscientizar outras pessoas sobre a dor da solidão, da falta do amor e até mesmo da presença do amor, da diferença entre um e outro, para que as pessoas possam sentir sem precisar vivenciar a dor real e purgatória. (Isto é uma missão. Faz parte do aprendizado e do preço a pagar) – Finalizou.**

Então tudo se calou, o riso das crianças, a voz de seu amado. Ela começou a correr na nuvem, procurando uma saída, tentando chegar a algum lugar. De repente se viu fora da nuvem, correndo desesperadamente por uma estrada de terra batida, com um capim verdinho no meio e dois caminhos paralelos. Tudo o que queria era chegar ao fim da estrada para encontrar o seu amor. Ela sabia que ele estava lá no fim esperando por ela, mas o fim da estrada, era figurado (era mais uma vida inteira sem o seu amor) Mas ela só se deu conta disso, quando percebeu que a estrada era na verdade um trilho de trem, e o trem já se aproximava velozmente em sua direção. Foi só então que ela percebeu o que iria acontecer. Ela ia nascer para mais uma vida na Terra. Entrou em desespero, chorou dolorosamente, não queria outra vida de solidão, sem o seu amor, queria continuar correndo naquela estrada e encontrá-lo lá no fim. Chorou, chorou desesperadamente até seu choro se transformar no gostoso choro de um bebê.

**Ela havia nascido no trem e ria feliz para as luzes ofuscantes dos refletores que espocavam de todas as direções como fogos de artifício.**

**Estava na estrada novamente correndo para o seu amor. Só não sabia disso.**

**A consciência universal já não se mostrava para ela, pois era apenas um bebê, começando mais uma jornada. A última da solidão.**

## Nota Sobre a Autora:

*Quando o mundo renascia pela esperança do pós-guerra. Recomeçar era o anseio de todos: Uma nova chance, uma nova vida...*

*Nesse cenário, chegou Graça Mourão. Ela veio de trem, no famoso Trem de Prata, o antigo Vera Cruz. Nasceu inesperadamente na charmosa Estação de Santana do Deserto pertencente ao ramal de Serraria, por isso mais conhecida como, Estação de Serra, divisa entre Minas Gerais e Rio de Janeiro, próximo a Três Rios. Destinos que a acompanhariam por toda a sua vida.*

*Em meio a refletores e curiosidades dos repórteres e de todos que lá se encontravam, a pequena artista deu seus primeiros olhares.*

*Ver o mundo em movimento, fervilhante e repleto de esperança fez brotar em Graça esse sentimento de urgência e euforia diante da vida e a crer que tudo é possível, se o coração acreditar...*

*Greici Mourão*